

EMPREGO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES COMO DESINFECTANTES NA PRÁTICA ENDODONTICA

Almeida GC*, Gomes BPFA



geoalmeida@fop.unicamp.br



Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP- UNICAMP) Área de Endodontia

CNPq: 501980/2007-5

Desinfecção - Endodontia - Substâncias químicas



INTRODUÇÃO

Em ambientes onde há um grande fluxo de profissionais e pacientes envolvidos em trabalhos clínicos, tais como em Faculdades de Odontologia, o risco de existência de contaminação cruzada é alto. Assim, o estabelecimento de medidas de controle de assepsia são extremamente importantes nesses locais. Nem todos os itens utilizados em um procedimento odontológico podem ser esterilizados, entretanto existe a obrigatoriedade de limpeza e desinfecção das áreas e equipamentos. O conhecimento dos mecanismos de ação da substância a ser utilizada para a desinfecção é o principal passo para a escolha adequada do agente desinfetante que proporcionará maior sucesso para a assepsia.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a contaminação dos microscópios clínicos operatórios empregados durante o tratamento endodôntico e o potencial anti-séptico e residual de algumas substâncias químicas tais como clorexidina líquida 2%, solução alcoólica de clorexidina 2% e álcool 70%.

MATERIAIS E MÉTODOS

❖ Sessenta amostras microbiológicas foram coletadas das lentes objetivas e oculares dos microscópios em 2 diferentes tempos:

I) Após a desinfecção (coleta inicial) utilizando Álcool 70%, Clorexidina Líquida 2% ou Clorexidina Alcoólica 2%;

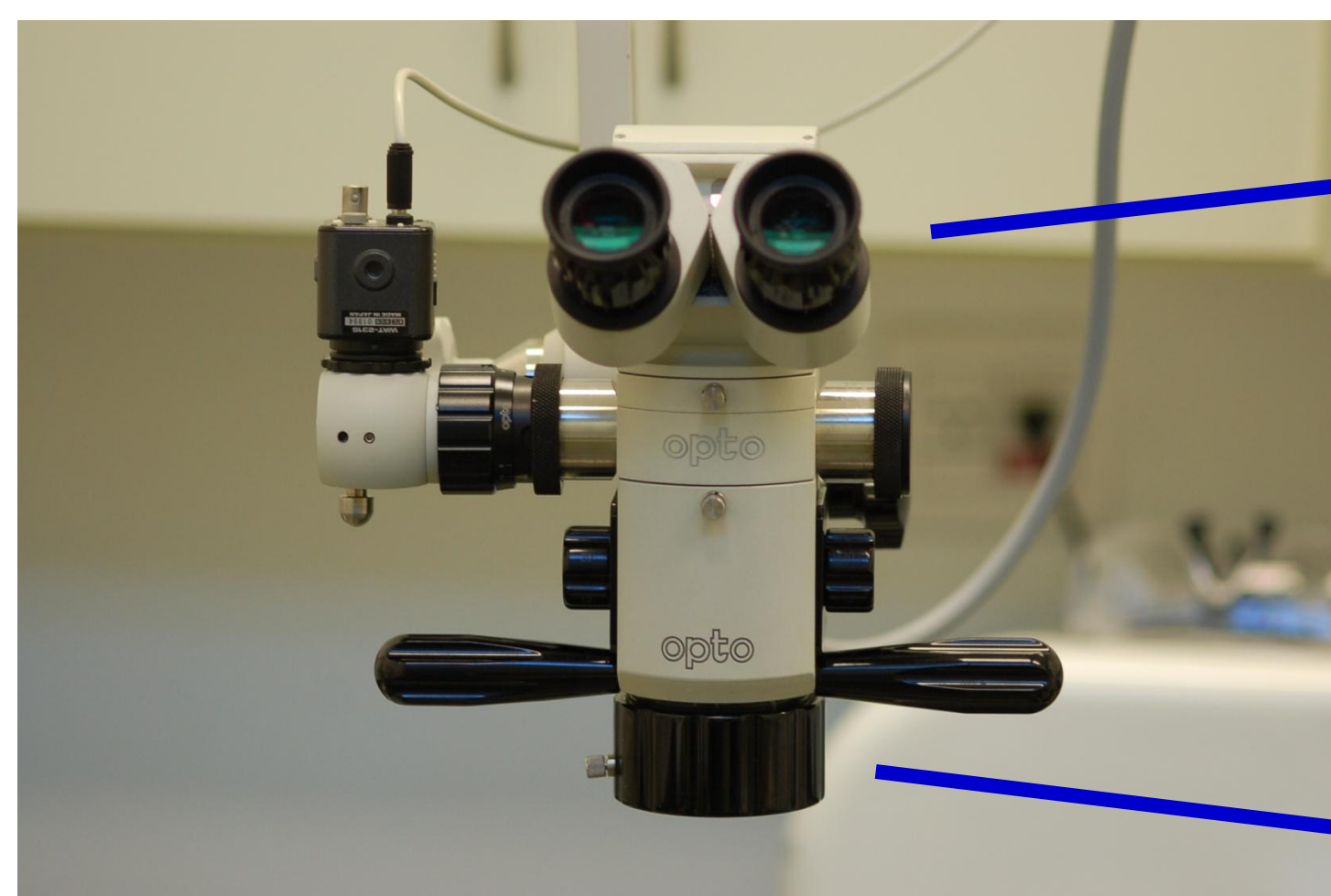
II) Após o procedimento odontológico (coleta final).

❖ As amostras foram incubadas em estufa de CO₂ a 37 °C.

❖ Após a turvação as amostras foram plaqueadas em meios seletivos e não-seletivos e novamente incubadas em estufa de CO₂ a 37 °C.

❖ Após o crescimento as colônias foram isoladas e identificadas por meio de testes bioquímicos (API Staph para cocos Gram-positivos, catalase positiva, Rapid ID32 Strep para cocos Gram-positivos, catalase negativa, Rapid ID 32A para bastonetes Gram-positivos, API 20 E para enterobactérias e API 20 CANDIDA para candida (bioMérieux SA, Marcy-l'Etoile, França)

Microscópio Clínico Operatório



Substâncias Químicas Utilizadas



Álcool 70%



CHX 2%

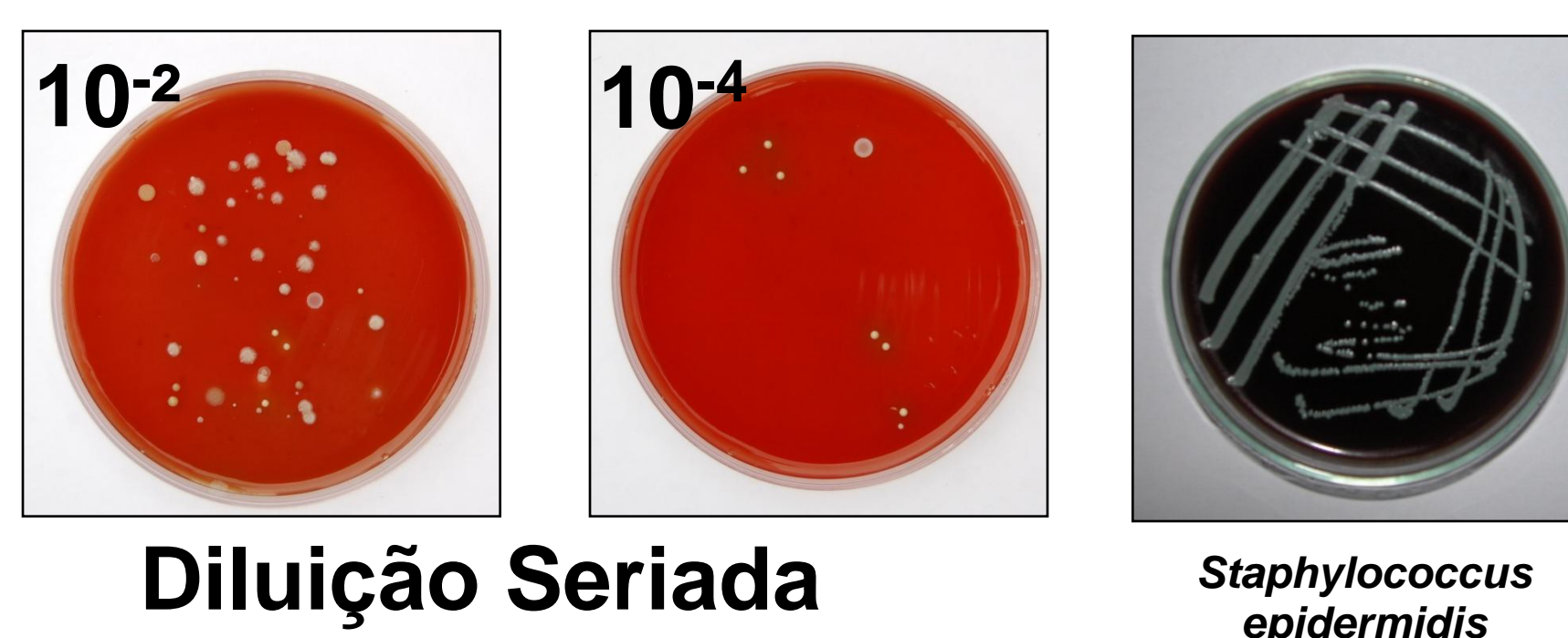


CHX Alcoólica 2%

Crescimento Microbiano



Processamento Microbiológico



Diluição Seriada

Staphylococcus epidermidis

Teste Bioquímico



API Staph (bioMérieux)

RESULTADOS

Nenhuma amostra apresentou crescimento microbiano após a desinfecção inicial (coleta inicial).

Gráfico 1 e Tabela 1 mostram os resultados das coletas realizadas nas lentes oculares e objetivas dos microscópios (coleta final).

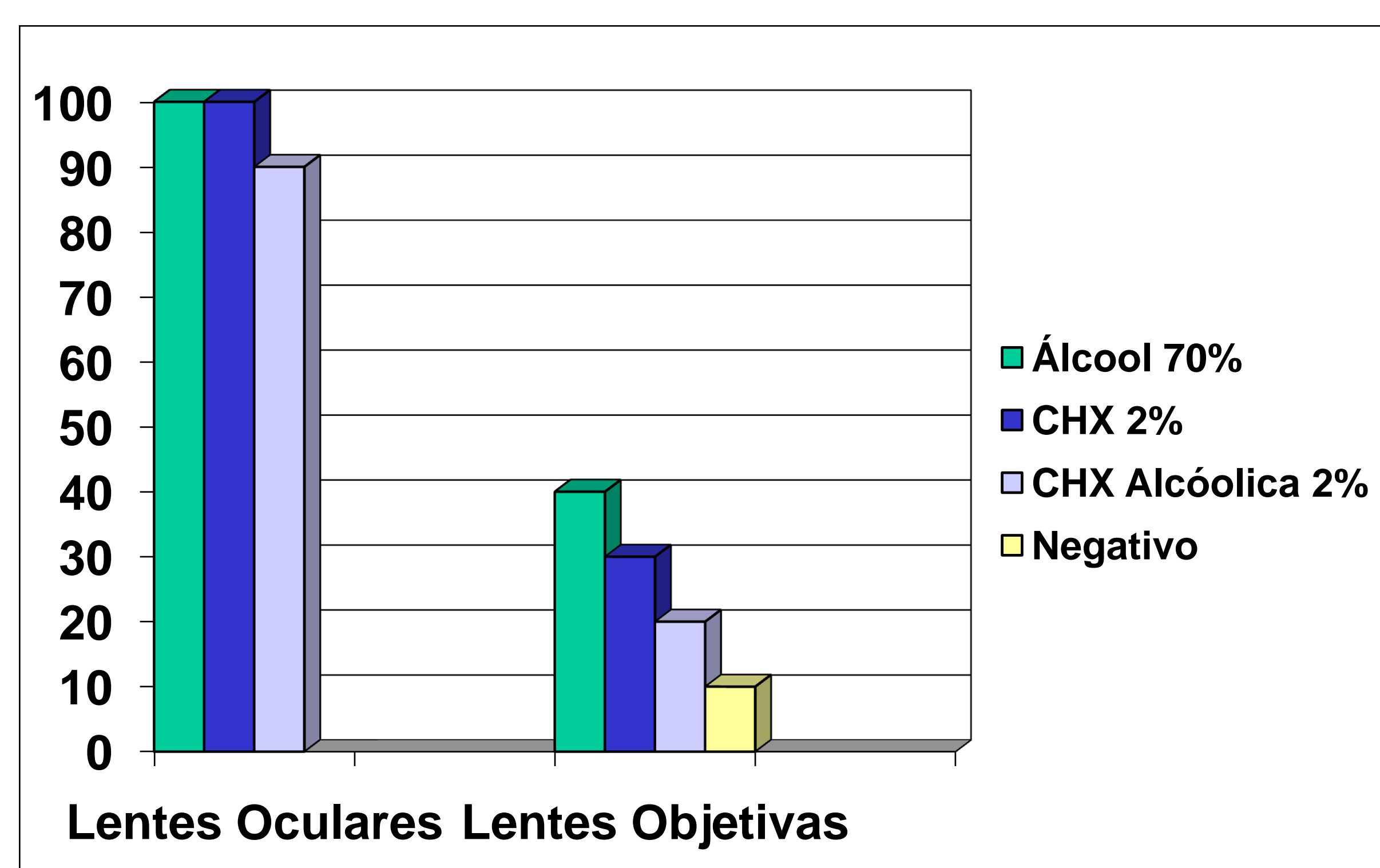


Gráfico 1 - Contaminação das lentes oculares e objetivas.

Tabela 1 - Microrganismos identificados das lentes oculares e objetivas

Lentes oculares		Lentes objetivas	
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	50%	<i>Staphylococcus epidermidis</i>	60%
<i>Staphylococcus hominis</i>	20%	<i>Staphylococcus aureus</i>	20%
<i>Staphylococcus aureus</i>	15%	<i>Chryseobacterium indologenes</i>	5%
<i>Staphylococcus capitis</i>	5%	<i>Propionibacterium acnes</i>	5%
<i>Staphylococcus sciuri</i>	5%	<i>Neisseria spp.</i>	5%
<i>Micrococcus luteus</i>	5%	<i>Bordetella spp.</i>	5%

CONCLUSÃO

Concluimos que o profissional deve estar ciente da contaminação das lentes oculares e objetivas do microscópio clínico operatório e tomar medidas para diminuir o risco de contaminação cruzada. Entre as substâncias utilizadas, a solução alcoólica de clorexidina 2% mostrou maior ação antimicrobiana residual.